

# DESAFIOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS QUANTO À LEITURA E À ESCRITA ACADÊMICAS: ÊNFASE NA ELABORAÇÃO DO MEMORIAL DE FORMAÇÃO

CHALLENGES IN THE EDUCATORS FORMATION AS REGARDS ACADEMIC WRITING AND READING: EMPHASIS ON ELABORATION OF THE FORMATION MEMORIAL

DESAÍOS EN EL PROCESO DE FORMACIÓN DE LOS PEDAGOGOS CUANTO A LA LECTURA Y ESCRITURA ACADÉMICAS: ÉNFAIS EN LA ELABORACIÓN DEL MEMORIAL DE FORMACIÓN

Maria Betanea Platzer<sup>1</sup>  
Maria Lucia Suzigan Dragone<sup>2</sup>

**Resumo:** Trata-se de um Relato de Experiência decorrente do processo de orientação do Memorial de Formação desenvolvido por alunas de um curso de Pedagogia, focando nas competências linguísticas, especialmente, práticas de leitura e escrita promovidas no desenvolvimento dessa atividade acadêmica.

**Palavras-chave:** Formação docente; ensino-aprendizagem; linguagem.

**Abstract:** This is an Experience Report resulting from the orientation process of Formation Memorial developed by Pedagogy students. It focuses on linguistics competences, specially, reading and writing practices carried out in the development of this academic activity.

**Keywords:** Teacher formation; teaching-learning; language.

**Resumen:** Trata-se de un Relato de Experiencia resultante del proceso Memorial de Formación desarrollado por estudiantes de Pedagogía, enfatizando las competencias lingüísticas, especialmente, las prácticas de lectura y escritura realizadas en el desarrollo de esa actividad académica.

**Palabras clave:** Formación docente; enseñanza-aprendizaje; lenguaje.

## Introdução

Estudos referentes aos processos formativos de professores são frequentes e pertinentes no cenário educacional, favorecendo discussões sobre inúmeros aspectos, entre eles, formação inicial e continuada, processos de ensino e aprendizagem, saberes docentes, identidade e desenvolvimento profissional (BARBOSA, 2004; GARCÍA, 1999; NÓVOA, 1999; PIMENTA, 1999).

A partir das possibilidades de reflexões sobre a docência, enfatizam-se especialmente neste artigo considerações acerca das práticas de leitura e escrita vivenciadas pelo estudante durante a graduação e que implicarão em suas ações profissionais (SOUZA; FEBA, 2017). Sinaliza-se a atenção direcionada e fundamentada na ideia defendida por Rezende (2009, [n. p.]) ao afirmar que: “Investimos na formação de estudantes e identificamos a leitura e a escrita como ferramentas indispensáveis, visto que elas propiciam o acesso não somente à instrução, mas também à formação contínua para a escolaridade e a vida”.

Diante do exposto, são apresentadas reflexões a partir do processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado como Memorial de Formação, por uma turma de alunas do

<sup>1</sup> Universidade de Araraquara – UNIARA.

<sup>2</sup> Universidade de Araraquara – UNIARA.

curso de Pedagogia que frequenta uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada localizada em um município do interior do estado de São Paulo, focando nas competências linguísticas, especialmente, nos processos de leitura e escrita presentes no desenvolvimento dessa atividade.

Pautando-se em estudos nas áreas de educação e linguagem e na condição de orientadoras do TCC – Memorial<sup>3</sup>, partilha-se, por meio deste Relato de Experiência, um conjunto de vivências decorrentes da necessidade da escrita acadêmica e que se revela fundamental na formação de profissionais que atuarão na área educacional.

Traçam-se apontamentos, especificamente, a partir do processo de orientação realizado no ano letivo de 2019 com uma turma composta por 38 alunas matriculadas no quarto ano do curso, no período noturno, e que teve o acompanhamento da orientadora e da coorientadora.

Este texto está organizado em duas partes centrais: na primeira, são contempladas discussões sobre a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, sua estruturação e desenvolvimento como Memorial de Formação e, em seguida, são retratados os desafios no processo formativo docentes envolvendo leitura e escrita.

### **Estrutura e desenvolvimento do TCC – Memorial: ênfase nas práticas de leitura e escrita**

No curso de Pedagogia ofertado na Instituição de Ensino Superior abordada neste estudo, os graduandos realizam, como exigência da Matriz Curricular, o TCC – Memorial. Há especialmente três Disciplinas focadas nessa tarefa; uma, ofertada no quinto semestre, em que se apresentam discussões sobre pesquisa e docência e as outras duas Disciplinas que se centram no desenvolvimento desse trabalho acadêmico.

Com base na rememoração e em estudos na área de educação e formação docente, o TCC – Memorial está estruturado em três partes principais que serão descritas com base nas vivências especificamente ocorridas com a turma de cursistas que embasam a experiência relatada neste texto. Organizadas em grupos de até cinco integrantes, as graduandas redigem individualmente as duas primeiras partes; já a última, assim como os elementos pré-textuais e pós-textuais, a correção e a formatação do exemplar final, são elaborados coletivamente.

Na primeira parte, intitulada a opção pela profissão, as estudantes são solicitadas à escrita sobre as razões que as levaram a cursar Pedagogia. Por meio da narrativa, são apresentados fatores que marcaram o ingresso na graduação, entre eles: desejo manifestado desde a infância; interesse que se consolidou na adolescência ou na fase adulta; influência relacionada à família; convivência com docentes inesquecíveis; influência de amigos; e, experiências vivenciadas no trabalho.

Ao escreverem a segunda parte, denominada o curso de Pedagogia, as estudantes pontuam sobre disciplinas e conteúdos estudados, estágios realizados em espaços escolares e não escolares, participação em eventos promovidos pela própria universidade e por outras instituições, interações com professores e amizades conquistadas.

Ambas as partes envolvem narrativas escritas pelas futuras pedagogas, possibilitando reflexões sobre trajetórias que abarcam desde a escolha pela profissão até as experiências presentes nos quatro anos de curso, o que favorece a compreensão de sua história e, também, conforme pontuado por Guedes-Pinto (2005, p. 03), ao tratar da temática Memorial de Formação:

Lançar-se então à escrita de um memorial de formação através do qual temos a oportunidade de registrarmos e refazemos um percurso específico de nossa vida – nossa formação escolar-acadêmica e profissional – pode ser talvez uma maneira de divisarmos outros finais para a história que está em seu pleno transcurso...

---

<sup>3</sup> Optou-se por registrar a partir deste parágrafo a expressão TCC - Memorial, forma como se apresenta para as orientandas no decorrer de sua elaboração.

Nesse processo de escrita, ressalta-se que as cursistas ainda dialogam com pesquisas que contemplam trajetórias de professores acerca de sua escolha profissional e experiências em cursos de licenciaturas, possibilitando articulações com pesquisas da área (VIEIRA; FERREIRA; NOGUEIRA, 2002). Ao tecerem comentários sobre disciplinas e conteúdos presentes na Matriz Curricular do curso de Pedagogia, as graduandas têm a possibilidade de diálogos com autores estudados e que as alicerçam de embasamento científico acerca de diversos assuntos tratados no decorrer de sua formação, fundamentação esta que é ampliada e intensificada na etapa seguinte de elaboração do TCC – Memorial.

Assim, a terceira parte, a profissão pedagogo(a), é elaborada com base em leituras e análises de autores que discorrem sobre educação, em especial, os desafios da profissão. Entre as ideias contempladas, destacam-se atuação em espaços escolares e não escolares (NASCIMENTO *et al.* 2010), identidade e saberes docentes (PIMENTA, 1999), planejamento de ensino (MENEGOLLA; SANT´ANNA, 2002) e avaliação da aprendizagem (HOFFMANN, 2001).

Ao escreverem sobre pesquisa, Booth, Colomb e Willians (2008) enfatizam que se faz necessário ao pesquisador relacionar-se com o seu leitor:

A maior parte das coisas importantes que fazemos, fazemos com outras pessoas. À primeira vista, podemos pensar que com a pesquisa é diferente. Imaginamos um estudioso solitário, lendo em uma biblioteca silenciosa ou trabalhando em um laboratório, cercado apenas por artefatos de vidro e computadores. Mas nenhum lugar é tão repleto de vozes quanto uma biblioteca ou um laboratório, e, mesmo quando parecemos trabalhar completamente sozinhos, trabalhamos para alcançar um fim que sempre nos envolve em um diálogo com os outros. Nós nos relacionamos com outras pessoas toda vez que lemos um livro, usamos uma aparelhagem de pesquisa ou confiamos em uma fórmula estatística. Toda vez que consultamos uma fonte, que nos reunimos com alguém e, reunindo-nos, participamos de um diálogo que pode ter décadas, até mesmo séculos de idade (BOOTH; COLOMB; WILLIANS, 2008, p. 15).

Nesse sentido, as cursistas são orientadas a tecerem as partes do TCC – Memorial cientes das interações a serem estabelecidas com as publicações lidas para composição da própria escrita bem como a estarem atentas a possíveis leitores de seu texto acadêmico, ou seja, estão envolvidas em um diálogo contínuo.

A dinâmica de orientação está alicerçada em uma abordagem freireana de educação, considerando, entre outros aspectos, as interações orientadoras e orientandas em uma perspectiva dialógica, conforme pontuado pelo autor ao afirmar que: “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, com inconclusão em permanente movimento na História” (FREIRE, 2008, p. 136).

Nesse cenário, vislumbra-se promover práticas de ensino e aprendizagem inspiradas em ações defendidas por Freire (2008) e que, assim, favoreçam processos formativos às cursistas pautados em pesquisa, criticidade, autonomia intelectual, curiosidade e comprometimento.

O processo de elaboração do TCC – Memorial também se pauta na concepção de linguagem como forma de interação humana, considerando conforme pontuado por Geraldini (1999, p. 41) que isso “[...] implicará uma postura educacional diferenciada, uma vez que situa a linguagem como o lugar de constituição de relações sociais, onde os falantes se tornam sujeitos”.

As práticas de orientação estão embasadas nessas condições, compreendendo as orientandas como sujeitos no processo de desenvolvimento da atividade acadêmica solicitada, envolvidas em um espaço em que a linguagem, oral e escrita, promovem interações e interlocuções.

De acordo com o exposto, as ideias defendidas por Freire (2008) e Geraldi (1999) fundamentam e contribuem para as ações desenvolvidas na condição de orientadoras do TCC – Memorial e instigam à formação das estudantes focada no diálogo e nas interações humanas.

Além da rememoração das razões pela escolha do curso de Pedagogia e das vivências no decorrer da graduação, são necessárias leituras de publicações na área, conforme exposto. Trabalha-se, assim, na compreensão do ato de ler defendido por Freire (1982, p. 04): “[...] tanto os estudantes quanto nós, os professores, temos de ler mesmo; temos de ler seriamente, mas LER, isto é, temos de os adentrar nos textos [...]”.

Nesse processo, as alunas são orientadas à elaboração de um texto científico, compreendendo, conforme afirma Carvalho (2011, p. 49) que: “o texto é um tecido feito com palavras, assim como o pano é um tecido de fios. Fios soltos não formam um tecido, palavras soltas, desconexas, sem um sentido que as aproxime, não formam um texto”.

Entende-se, assim, que: “[...] trata-se, pois, de um contínuo comunicativo contextual caracterizado pelos fatores de textualidade: contextualidade, coesão, coerência, intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, situacionalidade e intertextualidade” (FÁVERO, 2000, p. 07).

O TCC – Memorial apresenta estrutura específica e sua elaboração exige leituras e o tecer da escrita, pautados em um processo de orientação contínua, envolvendo a proposta da atividade, as etapas de elaboração e a apresentação do documento final de modo impresso. Inúmeras exigências perpassam essa dinâmica, o que permite discutir sobre as ações de orientação e as aprendizagens das alunas na tarefa de escrita.

### **Elaboração do TCC – Memorial: desafios e possibilidades no processo de formação na graduação**

Guedes-Pinto (2005, p. 01) afirma:

A tarefa de escrever um memorial de formação pode se configurar, a princípio, como um desafio difícil de se enfrentar, pois nos provoca inúmeras questões e dúvidas tais como: que encaminhamentos devemos dar a sua escrita? Que escolhas fazer em sua narrativa? O que se conta e o que não se deve revelar? E se não conseguirmos lembrar? E se a memória falhar? Como ter o discernimento sobre o que é relevante contar?

Os questionamentos pontuados pela autora são frequentes nos processos de orientação do TCC – Memorial nas turmas de Pedagogia vinculadas à instituição de Ensino Superior aqui retratada e, em especial, presentes no grupo de alunas, foco deste estudo.

É preciso, como pontuado, disponibilidade para a interação entre orientandas e orientadoras, considerando que estas acompanham passo a passo o desenvolvimento do trabalho, e em uma convivência que seja construtiva também com seus pares. Verifica-se que os processos de interação estão fundamentados nas ideias defendidas por Freire (2011), conforme pontuado, e que se inspiram na afirmação apresentada pelo autor, ao pontuar que:

Minha experiência vinha me ensinando que o educando precisa de se assumir como tal, mas, assumir-se como educando significa reconhecer-se como sujeito que é capaz de conhecer e que quer conhecer em relação com outro sujeito igualmente capaz de conhecer, o educador, e entre os dois, possibilitando a tarefa de ambos, o objeto de conhecimento (FREIRE, 2011, p. 65).

Nesse sentido, pode-se afirmar também que as graduandas são instigadas, desde o início das orientações, a reconhecerem suas histórias e vivências como fundamentais no processo de elaboração do TCC – Memorial.

Nesse percurso, encontram-se indagações, com maior ênfase, referentes aos desafios de retomar vivências que marcaram a escolha pela graduação e sobre as possibilidades de trazer fatos relevantes sobre o dia a dia no curso de Pedagogia. Acrescentam-se a isso inquietações sobre referências a autores, atividade que já desenvolvem desde o primeiro ano na universidade, mas que se revelam como um novo desafio por se tratar da escrita do trabalho focado na conclusão do curso.

Assim, entre as várias exigências que se configuram como relevantes para a elaboração do TCC – Memorial, há a retomada da trajetória de vida (pessoal e acadêmica) pelas cursistas e que as desafia na compreensão de sua história e nas práticas a serem vivenciadas quando pedagogas. Conforme afirmam, quando estão nessas etapas, a escrita torna-se permeada de sentimentos, uma vez que retomam acontecimentos que marcaram suas vivências na interação com inúmeras pessoas – entre elas, familiares, professores e colegas de turma.

Práticas de leitura, interpretação, análise e discussão de obras da bibliografia especializada também são atividades presentes nesse processo, favorecendo o adiantar nos textos (FREIRE, 1982) e a compreensão da necessidade de assumir-se, de fato, como sujeito nesse processo (FREIRE, 2011). Com base nessas práticas promovidas pelo desenvolvimento do TCC – Memorial, leituras e releituras são destacadas como ações favoráveis, o que implica em, de fato, dedicar-se a essa tarefa, considerando-a como processual.

Atenção às leituras realizadas pelas cursistas, em especial, às obras selecionadas para a produção do TCC – Memorial é algo fundamental, acrescentando-se a isso práticas de escutas, na condição de orientadoras, acerca de suas interpretações e análises. Dessa forma, considera-se significativo dialogar com as graduandas sobre as ideias defendidas pelos autores e suas contribuições para se pensar nos conteúdos abordados no texto que estão construindo.

Nos processos formativos de futuros docentes que frequentam o Ensino Superior é preciso que o trabalho com estratégias de leitura esteja presente (SOUZA; FEBA, 2017) e entende-se que a atividade de elaboração do TCC – Memorial é uma condição valiosa para isso.

Ensinar a ler e fazer com que nossos alunos pensem sobre diversos materiais de leitura é crucial para a formação de sujeitos independentes e críticos. Para tanto, são necessárias atividades que os levem a compreender o texto, seja ele literário ou não, examinando os processos que os guiaram a esse nível de entendimento (SOUZA, FEBA, 2017, p. 05).

Além de pontuarem sobre o que escrever, não são raras manifestações das graduandas sobre como redigir. Receios que retratam muitas falas das alunas sobre dificuldades em relação à escrita, sobretudo, acadêmica.

Nessa construção textual, há a necessidade do desenvolvimento da prática sistematizada do uso da linguagem escrita acadêmica, seguindo as orientações presentes na Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT). Diante dessa tarefa, nos processos de orientação, as cursistas manifestam o quanto se sentem desafiadas a compreender e fazer uso adequados dessas normas, o que exige atenção e exercícios contínuos de escrita orientada por essa condição.

Em sua maioria, as graduandas pontuam, durante a orientação dessa atividade, que se deparam com o enfrentamento de organizar e apresentar suas ideias por escrito com clareza, incluindo as narrativas pessoais e articulações com autores que versam também sobre temáticas contempladas nesses relatos, assim como nas situações em que escrevem sobre a profissão pedagogo(a) pautadas em publicações na área.

Atenção ao conteúdo e à forma é enfatizada nas orientações referentes à escrita e, nesse cenário, apresentado como desafiador em relação à exigência de um trabalho sistematizado e que possui a representatividade, para muitos graduandos, do temeroso TCC, traçam-se, no processo de orientação, diálogos pautados nas contribuições de Geraldi (1997), ao tratar da produção textual – oral ou escrita – pontuando ser preciso que:

- a. se tenha o que dizer;
- b. se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer;
- c. se tenha para quem dizer o que se tem a dizer;
- d. o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz o que diz [...];
- e. se escolham as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d) (GERALDI, 1997, p. 137).

Há assuntos a serem escritos e um objetivo central para isso, assim como também a presença de alguém que lhes lerá e, então, é preciso assumir-se como sujeito e encontrar as estratégias para o tecer. Uma tarefa instigante e que permite refletir sobre vários aspectos da linguagem alicerçados nas ideias de Geraldi (1997) e em um processo de formação inicial guiado por uma perspectiva dialógica e de interação entre orientandas e orientadoras e nas relações estabelecidas pelas próprias cursistas quando trabalham na produção textual coletiva.

As cursistas assumem a tarefa de escrita e reescrita das partes que compõem o seu TCC – Memorial e as orientações apontam para aspectos referentes ao conteúdo apresentado e a forma como escrevem (vocabulário, ortografia, gramática, pontuação, entre outros elementos). Destaca-se ainda, que em todo o processo de diálogos com as estudantes, tem-se como pressuposto central as ideias defendidas por Barbosa (2012), ao declarar que:

[...] faz parte do ato de escrever o exercício de ler a dimensão do mundo, a dimensão do eu no mundo, que se quer expressar. Por isso, podemos dizer que escrever é um modo de viver, é uma liberdade palpável através da qual transformamos em algo legível – e assim transmissível ao outro, inclusive o que mora dentro de cada eu – o conjunto de fragmentos do que somos feitos (BARBOSA, 2012, p. 16).

Com base nas discussões apresentadas, ficam evidentes desafios e possibilidades envolvidos na elaboração do TCC – Memorial e que implicam na formação das graduandas direcionada para práticas de escrita, leitura e interpretação de textos articuladas com suas compreensões e posicionamentos diante do mundo, assumindo-se como sujeitos nesse processo. Em conformidade com as ideias de Freire (1998, p. 11), reconhece-se que: “Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”.

### **Considerações finais**

A partir das ideias expostas, evidenciou-se o valor da elaboração do TCC – Memorial, em diferentes âmbitos, ressaltando o uso do código escrito, permeado pela necessidade de ler, interpretar, analisar e produzir texto. Isto destaca que as inúmeras ações dedicadas à atividade proposta a cursistas no desenvolvimento de um texto de natureza acadêmica são desafiadoras e lhes possibilitam reflexões e ações em torno da língua escrita.

As atividades propostas revelam graus diferenciados de facilidades e dificuldades apresentados pelas cursistas, como por exemplo, o processo da escrita acadêmica e, em especial,

o domínio de determinadas normas como da ABNT. Nesse sentido, as orientações são intensificadas visando a atender às reais necessidades das alunas.

As ações das orientadoras implicam, entre outros aspectos, direcionamento da atenção para as manifestações das alunas, atentando-se para suas compreensões acerca dos elementos solicitados no processo do tecer o TCC – Memorial e entendendo o valor de práticas educativas dialógicas e interativas, conforme foram expressas no decorrer deste Relato de Experiência.

Nesse sentido, o papel da orientação é direcionado para a promoção de experiências significativas, contribuindo para a construção textual que atenda a especificidades inerentes ao TCC – Memorial, entre elas: retomada da trajetória de vida pelas graduandas para a escrita a escolha pelo curso de Pedagogia e as vivências marcantes durante a graduação; disposição para as interações presentes no processo de construção do trabalho (relação orientadoras e orientandas, assim como alunas e alunas), visando a convivência dialógica; exigência de desenvolver práticas sistematizadas de uso da linguagem escrita acadêmica, embasada em normas; leitura, interpretação, análise e discussão textos da área estudada; e, organização e apresentação das ideias de forma clara.

Destaca-se a natureza de uma atividade acadêmica que favorece o processo de formação inicial e promove às cursistas a oportunidade de leituras e escritas sistemáticas que contribuem para a própria formação como também para futura atuação no processo de alfabetização e ensino de Língua Portuguesa a crianças e jovens que frequentam escolas da Educação Básica, conteúdos estes que necessitam aos educadores o domínio do código escrito.

Concomitante aos estudos direcionados para práticas de leitura e escrita favoráveis para a apropriação e elaboração do TCC – Memorial envolvendo as ações de orientações presentes nesse processo, evidencia-se a importância de diversas discussões sobre os desafios que envolvem a formação docente na atualidade. Isto implica em afirmar que a temática proposta neste Relato de Experiência intenciona favorecer estudos e debates na área de educação e revela-se como uma possibilidade inserida em outras discussões que se fazem fundamentais, conforme pontuado, quando se dedica a investigar os processos formativos de professores, contribuindo para suas futuras ações profissionais.

## Referências

BARBOSA, R. L. L. (Org.). *Trajetórias e perspectivas da formação de educadores*. São Paulo: UNESP, 2004.

BARBOSA, S. A. M. *Redação: escrever é desvendar o mundo*. 21. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. *A arte da pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CARVALHO, M. *Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. 9. ed. São Paulo: Ática, 2000.

FREIRE, P. Da leitura do mundo à leitura da palavra: entrevista/depoimento. *Leitura: Teórica & Prática*, Campinas, v. 1, p. 03-09, 1982.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 36. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARCÍA, C. M. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Portugal: Porto, 1999.

GERALDI, J. W. *Portos de passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. W. (Org.). *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999. p. 39-46.

GUEDES-PINTO, A. L. *Memorial de formação: registro de um percurso*. 2005. Disponível em: [https://www.fe.unicamp.br/drupal/sites/www.fe.unicamp.br/files/pf/subportais/graduacao/proesf/proesf\\_memoriais14.pdf](https://www.fe.unicamp.br/drupal/sites/www.fe.unicamp.br/files/pf/subportais/graduacao/proesf/proesf_memoriais14.pdf). Acesso em: 16 de out. 2021.

HOFFMANN, J. *Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista*. 30. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. *Por que planejar? como planejar?* 12. ed. São Paulo: Vozes, 2002.

NASCIMENTO, A. S. et al. A atuação do pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades. *Pedagogia em Ação*, v. 2, n. 1, p. 61-65, fev./jun. 2010. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/4481>. Acesso em: 16 out. 2021.

NÓVOA, A. (Org.). *Profissão professor*. 2. ed. Porto, Portugal: Porto, 1999.

PIMENTA, S. F. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.

REZENDE, L. A. *Leitura e formação de leitores: vivências teórico-práticas*. Londrina: EDUAEL, 2009.

SOUZA, R. J.; FEBA, B. L. T. Apresentação. In: SOUZA, R. J.; FEBA, B. L. T. (Org.). *Estratégias de leitura: reflexões sobre o ato de ler no ensino superior*. Tubarão: Copiart, 2017.

VIEIRA, S. L.; FERREIRA, E. A.; NOGUEIRA, J. F. *Ser professor: pistas de investigação*. Brasília: Plano Editora, 2002.

### **Sobre as autoras**

**Maria Betanea Platzer**. Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (FE/UNICAMP). Pedagoga pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FCLCAr/UNESP). Docente de Ensino Superior dos Cursos de Pedagogia e Ciências Biológicas e do PPG Processos de Ensino Gestão e Inovação na Universidade de Araraquara –



UNIARA. Integrante do Grupo de Pesquisa Formação Docente e Práticas Pedagógicas (CNPq/UNIARA).

*E-mail:* [beplatzer@yahoo.com.br](mailto:beplatzer@yahoo.com.br).

**Maria Lucia Suzigan Dragone.** Doutora em Educação Escolar – UNESP FCLAr. Fonoaudióloga – PUCCamp. Docente de Ensino Superior do Curso de Pedagogia e do PPG Processos de Ensino Gestão e Inovação na Universidade de Araraquara – UNIARA. Integrante do Grupo de Pesquisa Formação Docente e Práticas Pedagógicas (CNPq/UNIARA).

*E-mail:* [mldragone@uniara.com.br](mailto:mldragone@uniara.com.br).